

O AQUI

[Espectáculo de dança]

uma criação CIM - Companhia de Dança

M/6 | 60'

[Espectáculo com áudio-descrição e língua gestual portuguesa]

Co-produção Vo'Arte, São Luiz Teatro Municipal e Teatro Nacional São João

Agradecimentos António Cabrita, Cristina Piedade, Pedro Ramos, Carolina Ramos, Catarina Gonçalves, Fábio Martins, Joana Gomes, Ângela Arroja, Maria João Pereira, Vasco Pinhol

Parceiros Associação Cultural CIM, Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa, Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian – SCML

Mais informações
cim.companhadedanca@gmail.com
916 683 681

CIM
COMPANHIA
DE DANÇA



Odivelas
CASA MUNICIPAL DE DANÇA



vo'arte
dePARTES
DIREÇÃO-GERAL
DOS ARTES

REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

LISBOA
DIREÇÃO REGIONAL
DE CULTURA

apcc

SECRETARIA REGIONAL DE CULTURA
DO ALENTEJO



ESTE TEMPO DO MUNDO... ESTE TEMPO DE NÓS...

NOTA ARTÍSTICA

O AQUI é, indiscutivelmente, uma peça de uma vida. Ainda que surjam outros projectos, outros espectáculos e pontos de vista, esta será a peça que nos despertou para um compromisso exigente de cruzamento entre linguagens – e que nos remeteu para territórios particulares dos corpos, rostos, memórias, distâncias, sombras, diferenças e aproximações entre dois mundos, um do tempo e outro do espaço, que se fundem apenas num só.

O AQUI reúne uma equipa transdisciplinar e evoca o tempo como tema principal. O meu tempo e o tempo do 'Outro', numa procura constante por significados, associada às coisas comuns que nos rodeiam. Paralelamente à ideia de tempo, surgimos uma base narrativa centrada na ideia do medo, medos primários que nos acompanham ao longo da vida e respectivas interpretações.

O AQUI parte do desafio que existem muitos labirintos entrepostos na nossa vida. Procuramos o lugar e o dispositivo que permitam trabalhar várias dimensões da realidade, numa descoberta constante que transcenda o processo de criação. O espaço cénico permanece como um imenso despojamento visual, que esperamos possa servir de base à criatividade de cada um. Queremos que público e intérpretes acolham uma transformação depois de terem assistido ou participado neste nosso Aqui.

O AQUI deve ser uma descoberta constante. Procuramos, nas transformações, o princípio e a forma para que cada um construa a sua própria história. Uma criação pura e extrema, repleta de tensões e movimentos antagónicos que possa gerar uma visão onde o ponto de fuga se situe para além do observador.

O AQUI procura um humanismo absoluto que situe as questões numa narrativa envolvente e fragmentada, reflecta uma intimidade e envolva a viagem da própria peça, potenciando o acesso ao vazio e ao espaço que se conquista com a velocidade e a perda de referências. Aqui celebram-se os instintos e os sentidos numa vertigem doce e por vezes cruel que transforma o palco numa arena de olhares.

O AQUI procura curto-circuitar modulações e encenações que a sociedade produz em torno das (d)eficiências, abrindo caminho a superfícies luminosas em que o tempo leva ao infinito a relação entre a espontaneidade da realidade e a construção de uma nova. O AQUI é uma peça de encontros que antecipa o nosso olhar, num ritual intemporal.

Dez anos decorridos de uma primeira iteração deste conceito, com alguns bailarinos a revisitar este tempo d'O AQUI e outros a juntar-se ao desafio, podemos mesmo afirmar que O AQUI é um espectáculo de uma década.

O tempo que passou pode até ser relativizado e construído numericamente, mas existe uma carga emocional de quem viu crescer um corpo colectivo feito de cumplicidades, obstáculos ultrapassados, limites superados, surpresas gloriosas e uma celebração humanista continuada.

(S)CiM, é essa a palavra que vale a pena soletrar com S e com C, pois abraça vários conceitos, gestos e energias. Seguramente a afirmação SIM estamos AQUI, e estamos com a Companhia CiM que atravessou dez anos, contados por muitas pessoas com quem trabalhámos e a quem devemos um profundo agradecimento.

ANA RITA BARATA & PEDRO SENA NUNES

SINOPSE

O AQUI é um espectáculo de dança cujo tema é o tempo. O tempo cronológico e o tempo interior, explorados através do cruzamento de linguagens, tecendo uma peça em que os sentidos e as emoções nos conduzem a um reequilíbrio constante. Em palco, é criado um espaço de desafio, uma arena de olhares e de questionamento, que induz à reavaliação de quem sou Eu e de quem é o Outro. O AQUI pretende ser um lugar de paragem nas modelações e encenações que a sociedade produz, numa procura constante do humanismo absoluto. Um espectáculo com uma narrativa por vezes fluida, por vezes fragmentada, onde se encontram mundos com diferentes circunstâncias de ser e de estar, onde confluem o risco e o afecto, o arrojo e a generosidade e se conquista um espaço de igualdade.

CiM - COMPANHIA DE DANÇA

Criada em 2007, tem vindo a promover uma abordagem pioneira da criação artística face à inclusão, através da dança e imagem. A CiM procura a diversidade de caminhos e um constante enriquecimento através de experiências, onde a multidisciplinaridade surge como impulso de novos métodos e respostas à produção e exploração artística. Desenvolve um trabalho regular de formação e sensibilização em torno das relações entre dança, (d)eficiência e integração, trabalhando a criatividade, a cooperação e a comunicação, tendo em vista a incorporação de ideias sobre autonomia, diversidade, capacidade, limite e mudanças de paradigma. Com um repertório constituído por 13 espectáculos - apresentados em território nacional em mais de 30 cidades e, intencionalmente, em 12 países distintos, com a participação de uma centena de artistas com e sem deficiência - e com uma forte componente de formação (promoveu cerca de 45 workshops, com mais de 2500 participantes e promove projectos como o Geração SOMA, que trabalha com crianças com e sem Necessidades Educativas Especiais), o percurso da CiM, referenciado e já diversas vezes premiado, é longo e recompensador, de grandes conquistas, partilhadas com mais de 205.000 espectadores.

FICHA ARTÍSTICA

Direção Artística e Coreografia
Ana Rita Barata

Direção artística e realização
Pedro Sena Nunes

Dramaturgia e voz
Natália Luíza

Interpretação
Bruno Rodrigues, Cecília Hudec, Diana Bastos Niepce, Diletta Bindi, Maria João Pereira, Jorge Granadas, José Marques, Maria Figueiredo, Rui Peixoto

Música
João Gil

Música gravada & interpretada
Artur Costa (saxofone, sintetizadores e programações), Daniela de Brito (violoncelo), João Gil (viola e cavaquinho)

Gravação de voz
Nuno Costa

Estúdio de gravação de voz
Timbuktu

Cenografia
Wilson Galvão

Figurinos e adereços
Marta Carreiras

Desenhos e pinturas
João Ribeiro

Imagens subaquáticas
Nuno Madeira

Edição de vídeo Vo'Arte
João Dias

Direcção técnica
Nuno Figueira

-

Direcção executiva CiM
António Barata

Coordenação executiva CiM
Célia Carmona

Apoio técnico CiM
António Paiva

Direcção de produção e comunicação Vo'Arte
Rita Piteira